

SUPPLY QUER TRANSPARÊNCIA

Projeto do senador propõe eleições diretas

O relator do projeto Sivam, senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), é um dos seis senadores que ocupam uma vaga no Senado sem ter recebido nem um voto sequer. Como ele, que entrou em 1992 no lugar de Amazonino Mendes, atual governador do Amazonas, há pelo menos outros cinco suplentes que assumiram a cadeira. Mas, se depender de um projeto de lei do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) ainda em tramitação, os senadores sem voto estão com os dias contados. Suplicy está sugerindo a eleição direta dos suplentes.

Pelo projeto, o eleitor teria na cédula os nomes dos suplentes e escolheria o de sua preferência. Seria um voto vinculado, ou seja, o eventual substituto seria da mes-

ma chapa do candidato principal. "O problema é que atualmente o suplente é um desconhecido do eleitorado", diz a cientista política da USP Maria Dalva Quinzo.

Isso gera situações inusitadas. Em uma eleição disputadíssima, no ano passado, o atual ministro do Planejamento, José Serra, foi eleito senador, mas, antes mesmo de assumir, foi para o Executivo. O empresário e diretor da Klabin, Pedro Piva, seu suplente, virou senador na primeira eleição em que participava. Em quase um ano de mandato apresentou apenas um projeto de lei complementar.

Essa distorção no sistema eleitoral pode fazer de outro virgem de voto, o presidente da Associação Comercial de São Paulo, Lincoln da Cunha Pereira, o próximo

senador paulista. Pereira é o suplente do senador Romeu Tuma (sem partido), que poderá concorrer à Prefeitura em 96.

Também sem passar pelo teste das urnas, o candidato a vereador derrotado e atual senador por Roraima, João França Alves, tem uma história curiosa. Ele assumiu em abril de 1991 na vaga do coronel Hélio da Costa Campos. Pedreiro, ele se tornou amigo de Campos quando fez para este, no início dos anos 80, uma reforma em sua casa. Virou cabo eleitoral de Campos que, dez anos depois, ao sair candidato ao Senado, o colocou como suplente de chapa. Foi eleito, mas morreu logo no início do mandato e Alves virou senador da República.

Rogério Pacheco Jordão